**Sobreposição de camadas musicais através da utilização de riff’s**

Eixo Temático Específico: 7 – Teoria e análise da música popular na América Latina

O presente trabalho é um recorte de um projeto mais amplo iniciado em 2016 que envolve aspectos relativos à composição musical em várias camadas em determinados gêneros de música popular. Dentro desta perspectiva, vislumbramos e desenvolvemos algumas possibilidades de estudos polifônicos/contrapontísticos aplicados à música popular, tais como: 1) contraponto no choro; 2) polifonia baseada nas claves de matriz africana do Recôncavo Baiano; 3) polifonia de riff’s; 4) contraponto de “blocos” em arranjos de big band; 5) contracantos subordinados na música popular; 6) contraponto por funções instrumentais.

Falaremos aqui da utilização de pequenos segmentos repetitivos de sons, ou ainda, de pequenas frases melódicas repetitivas, denominados de *riff’s[[1]](#footnote-1)*, suas relações com as claves de matriz africana e sua utilização para a criação de camadas musicais sobrepostas. Vale ressaltar que esta pesquisa nasceu a partir da demanda da criação de cursos de graduação em música e da necessidade de dialogar com os saberes musicais oriundos destas comunidades em que estes cursos estão inseridos.

Em relação à metodologia, pode-se dizer que adotamos uma abordagem mista, envolvendo aspectos da pesquisa experimental, bibliográfica, fenomenológica, qualitativa, quantitativa. através da leitura de artigos e livros, análise, catalogação e criação de algumas tipologias polifônicas e/ou contrapontísticas.

Pode-se considerar como objetivos deste trabalho: pesquisar eaprofundar estratégias teórico-aplicadas e procedimentos relativos à sobreposição de riff’s e composição multi camadas em determinados gêneros de música popular; análise de músicas; criação de exercícios composicionais; organização de uma apostila contendo apontamentos teóricos, e sugestões de exercícios relativos aos temas pesquisados, com aplicabilidade em alunos de extensão e graduação em música.

Utilizamos diferentes autores em nosso referencial teórico, visando auxiliar na construção de elementos teóricos e ferramentas analíticas que embasem uma prática musical coletiva e voltada para a criação multiparte. Ingrid Monson realizou importante trabalho, ao conceituar, analisar e oferecer subsídios para uma compreensão acerca do termo *riff*, através de análise da canção *Sent for you Yesterday*, de Count Basie, onde ilustra quatro principais maneiras em que *riff’s* foram utilizados em arranjos de jazz da década de 1930: 1) como melodias; 2) em jogos de pergunta e resposta; 3) em ostinatos contínuos suportando melodias ou improvisos; 4) em camadas sobrepostas. A autora cita as origens africanas deste tipo de procedimento, e sua influência na música pop norte americana.

Simha Arom descreve procedimentos relativos à polifonia e polirritmia de determinadas regiões da áfrica, muitas vezes baseados na repetição de elementos musicais curtos em camadas sobrepostas. Suas transcrições tem o objetivo de demonstrar as estruturas polifônicas e polirrítmicas destas músicas. Demonstra casos onde ocorrem truncamentos rítmico-melódicos, semelhantes aos hoquetus. Já o autor Kwabena Nketia conceitua como “contrapontísticas” as sobreposições de camadas utilizadas em grupos de flautas da Gana. Através do Afrobook, obtivemos a catalogação das principais claves de matriz africana – tipologias e fraseologia, e em Toussaint buscamos elementos gráficos para estruturar as claves, criando possibilidades de jogos de improvisação e construção fraseológica em camadas sobrepostas. As figuras 1 e 2 demonstram a transcrição de claves baseados no modelo de Toussaint e um protótipo de exercício composicional multiparte.

Carlos Almada, em seu livro “Contraponto em Música Popular: Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais”, enfatiza justamente os aspectos verticais a serem considerados num contraponto em música popular, afirmando que questões rítmicas e de gênero valeriam apenas para recortes muito específicos. Segundo ALMADA (2013, p. 129):

“...o tratamento do ritmo apenas é possível sob uma perspectiva essencialmente prática, dada a inviabilidade de se delinearem para o tópico diretrizes teóricas mais profundas, sob pena de se obter um resultado demasiadamente rígido e distante da própria realidade musical, e, portanto, ineficaz como proposta pedagógica.”

Demonstraremos alguns procedimentos observados em análise de obra selecionada e a utilização destes elementos em exercício composicional realizado por discentes da UFRB. Em Chameleon, de Herbie Hanckock, observamos uma sobreposição de três riff’s que entram na seguinte ordem: baixo/sintetizador (exemplo 1); guitarra (exemplo 2); sax (exemplo 3). A sobreposição dos riff’s pode ser observado no exemplo 4. Nos exemplos 5 a 8, observamos quatro riff’s que fazem parte de uma música composta por discentes que psrticiparam desta pesquisa. Nos exemplos 9 e 10 observamos os riff’s sobrepostos. Para a criação destes exercícios os discentes utilizaram a estrutura de entradas presentes na música Chameleon.

A realização de exercícios composicionais (e sua posterior execução musical coletiva) envolvendo várias partes e/ou camadas musicais através da sobreposição de melodias repetitivas pode fornecer subsídios para arranjos didáticos multinível, onde alunos com diferentes níveis de performance musical possam interagir, cada qual executando uma camada e/ou parte musical própria, adequado a suas habilidades e musicalidade. Outro fator a ser observado é o fato de que a sobreposição de *riff’s* pode ser observada em inúmeros gêneros de música popular, inclusive de períodos e regiões distintos. A partir destas constatações, podemos considerar que como resultados parciais, podemos destacar a transcrição e análise de diversas músicas, a ampliação dos referenciais teóricos, a composição de músicas utilizando os elementos desenvolvidos, além de protótipos de exercícios e modelos teóricos com textos explicativos.

Palavras-Chave: Criação. Análise. Polifonia.

1. Adotaremos neste trabalho a definição de riff utilizada por MONSON , que será abordada adiante. [↑](#footnote-ref-1)